

REVISTA “A Violeta”. Ano 11, nº 144. Cuiabá, 27 de fevereiro de 1927.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

PUBLICAÇÃO MENSAL

—:— DIRECTORA —:—

BERNARDINA RICH

ANNO XI

Cuiabá, 27 de Fevereiro de 1927

Nº 144

CHRONICA

Procederam - se no Paiz inteiro ás eleições para a renovação dos membros do Congresso Nacional.

Foram votados pelos seus coestadoanos, ipso facto, os que representarão nessa Augusta Assembléa, o nosso querido Estado.

Alguns são reeleitos e outros pela vez primeira vão, mandatarios do povo, represental-o, entre os outros dignos representantes dos Estados nossos irmãos, no Congresso.

Uns e outros merecem os nossos parabens—o povo, confiante, os escolheu; nós fazemos votos que brilhantes sejam os seus serviços á terra natal.

Matto-Grosso depende de que lhe volvam as vistas os grandes elementos do Paiz; Matto-Grosso precisa ser aproveitado pela sua grandeza territorial, seus productos vegetaes, animaes, mineraes; Matto-Grosso precisa enfim de vida e de progresso Não faltarão pro-

blemas para os Snrs. Congressistas solucionar; e apontar esses problemas seria até ridiculo nos estreitos limites desta chronica, quando o não faltam requisitos aos eleitos para bem comprehendem as nossas necessidades primordiaes.

O primeiro dentre todos— a viação, parece-nos está sende muito estudado em todas as suas possibilidades economicas.

Propagandista acerrima da Estrada de ferro, não deixaria eu de cogitar da sua defesa, senão tendo provas convincentes de outra melhor, mais economica, mais pratica via de comunicação, seja a fluvial, sejam as rodovias.

Cederei a minha opinião, no entanto, á vista dos factos que serão melhor estudados pelos nossos representantes, estou certa, porque outra cousa não podemos esperar em beneficio do nosso querido Matto-Grosso, si por elle quizerem trabalhar os nossos distinctos coestadoanos, destes senão esta, a primeira dentre todas

as necessidades—uma rapida via de communicacão.

Onde esta é feita com facilidades economicas o progresso faz-se, e não são necessarias maiores propagandas,

Estimarei, pois, que, concluido o tempo de seus mandatos, futuramente, tenhamos motivos para lhes tecer uma—corôa de merito, premio da Patria agradecida

Arinapi



- 4 de Fevereiro -

Transcorreu nessa data o natalicio do nosso eminente conterraneo Dr. Mario Corrêa da Costa

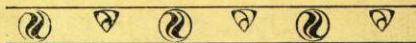
Medico de nomeada, caritativo e bom, simples e modesto, a sua carreira tem sido uma esteira luminosa desde o seu inicio, e os innumerados beneficios prestados á humanidade soffredôra formam-lhe ao redor uma aureola refulgente de bençãos divinas e humanas.

Abnegado até o sacrificio, vemol-o, habil timoneiro, dirigindo a nau governamental, com firmeza de pulso e extraordinaria elevação de idéas.

O seu patriotismo incontestavel, os relevantissimos serviços prestados ao nosso Estado no curto espaço de tempo do seu governo, especialmente na angustiosa situação pela qual acaba de passar, dão-lhe direitos seguros á admiracão elevada, ao carinho sincero e á gratidão im-

morredoura dos seus patricios, especialmente daqueles que nasceram neste pedaço de terra brasileira, que justamente se ufana de ser o seu berço natal.

“A Violeta,” na singeleza de suas phrases, saúda, orgulhosa e prazenteira, o Dr Mario Corrêa pela passagem do seu natalicio, e, interpretando o sentir da familia cuiabana, e especialmente do gremio “Julia Lopes”, envolve o valoroso conterraneo em perfumosa chuva de flôres.



FREI AMBROSIO DAYDÉE

Passou a 2 do corrente a data genethliaca desse virtuoso sacerdote que, durante mais de 20 annos conviveu com este povo, tendo deixado as mais dedicadas amizades.

O seu regresso á França sensibilizou profundamente o povo mattogrossense, que nelle sempre encontrou um leal amigo e abnegado sacerdote; e é interpretando os sentimentos deste povo, que A Violeta irá levar ao inesquecivel sacerdote os mais respeitosos e sinceros cumprimentos pela passagem dessa data, fazendo votos ao Altissimo pela conservação dessa existencia, em grande parte dedicada á nossa terra, á nossa gente.



Elogio de la vida pueblerina

¿Dices que esto te aburre? ¿Que te abruma
el tedio de la vida provinciana?
Tú no comprendes el encanto de una
Vida sencilla, sosegada y sana.

¿Quién se cansa de ver este horizonte,
El horizonte azul y luminoso,
Dónde levanta su silueta el monte
Altanero y audaz, bello y airoso?

El cielo que fulgura cuando ardientes
El sol imprime sus doradas huellas,
Dónde lucen en noches esplendentes
Más grandes y brillantes las estrellas.

Y son estas montañas tan hermosas
Por la luz de la luna dibujadas,
O en las noches de sombra, misteriosas,
Como negras murallas levantadas.

Aquí es puro el ambiente, se respira,
La brisa de la placida campiña,
Aquí en el patio colonial se mira,
Junto a la rosa, prosperar la viña.

Hay esa paz sencilla de la aldea
Para quien ame su vivir tranquilo,
Y ruido mundanal para el que crea
Que es ese mundo de la dicha asilo.

Y hay el encanto de las cosas viejas,
En los muros tres veces centenarios,
En los férreos encajes de las rejas,
En los vetustos templos solitarios.

En el austero hogar hay todavía
Nobles retratos que el salón presiden;
Y reviven las viejas hidalguías
Cuando el honor o la amistad lo piden.

La serena corriente de las horas
En raudal apacible se desliza,
Y brillan luminosas las auroras
Sobre los días del vivir sin prisa.

¡Oh dulce encanto del nativo suelo!
¡Oh la tranquila vida provinciana!
¡Cuando calienta el sol, fulgura el cielo,
Y repican alegres las campanas!

Sara Solá de Castellanos.

A lingua portugueza

ao Dr. Fenelon Müller

Mas, porque só tu, idioma formoso e extraordinario, acervo gigantesco dos mais significativos e completos vocabulos, manancial perenne e volumoso onde gerações magnificas e immortaes de prosadores e poetas se des-sedentaram avidamente, e, onde se des-sedenta sempre cada vez encontrando nelle limpha mais abundante e mais pura, a legião de pensadores das duas patrias d'aquem e d'alem mar; porque tu só, soberbo, olympico relicario que encerras essa odysseã encendida de patriotismo, em que o maior vate luzitano decanta com « engenho e arte » os feitos do seu povo, fazendo tauriar nos labores preciosos, os ouropéis mirifulgentes da tua farta e inexhaurível lavra; porque só tu, ingente e grandiosa conquistista da raça iberica, mereceste ser considerada entre todos os idiomas o « tumulto do pensamento »?

Oh! manes de Camões, Sá de Miranda, Castilho, Garret, Herculano, Guerra Junqueiro de Mont'Alverne, Macedo, Alencar, Machado de Assis, Ruy Barbosa—para não invocar senão alguns dos expoentes maximos entre os que pensaram e produziram nesta maviosa e generosa lingua, vinde lançar o vosso protesto a tão ingrata asserção.

Vinde dizer a esta geração intelligente, avida do saber mas algo leviãna e facil de julgar, que tal expressão é artificiosa e elegante mas vasia de sentido, ôca de senso, inflada de preconceitos...

Para o pensamento, scentelha sagrada, laus-perenne da particula immortal e divina que chamamos alma, todas as linguas devem ser catacumbas: não ha pensador, pouco profundo que seja, que não se encontre incapaz de traduzir pela palavra o verdadeiro turbilhonar de idéas que o cerebro lhe crêa. Tanto mais completo seja, tanto maior essa incapacidade deve se manifestar. Supponhamos a cruciante agonia dos genios—legatarios dos monumentos impereciveis de arte e cultura que nos assombram—em sentirem que essas es-

tupendas creações não são mais que mesquinho e imperfeito esboço de sua vibrante concepção.

Mas, acaso nesse cycloptico legado longevo e sagrado ha ausencia de um vocabulo para exprimir a mais transcendental das ideias ventiladas?

Nas inumeras linguas vivas ou mortas existirão palavras e axiomas que a nossa não reproduza com a mesma ou com maior justeza?...

Não! a lingua portugueza na sua riquissima collectanea synonymica não encontra rival; só ella poderá cantar o mesmo poema por mil fórmas diferentes sem alterar-lhe a belleza e a perfeição.

Mas, para que ella fosse assim calumniada, não concorremos fartamente, nós, brasileiros e portuguezes, na mania insolita de atravancar-lhe o leito alvo e macio com os pedronços lodosos de estrangeirismos incabiveis e injustificaveis?

Sim, e para sanar esse mal, ergamos para honra da « creadora da nossa nacionalidade », este solemne protesto: nunca mais, salvo por ignorancia, misturemos á nossa, mesmo á mais humilde seara os jóios dos gallicismos, germanismos ou anglicanismos.

Assim o forte idioma portuguez-brasileiro, poderá tornar-se ao envez de « tumulto do pensamento » o auspicioso berço das novas idéas.

C-26-10-926

Mary

O conselheiro leva a familia para ver o mausoléu recentemente adquirido; e, quando todos admiraram, diz com voz solemne :

—E' para aqui que todos nós havemos de vir, se Deus nos dêr vida e saúde.



Cartas a Déa

Correspondencia dedicada aos jovens reservistas

Saudosa amiga

Já deves saber que ahí estive na manhã de 6, para irmos juntas assistir a tocante e empolgante cerimonia do juramento á Bandeira, feito pelos novos reservistas, que com tanto entusiasmo se prepararam para o cumprimento desse dever cívico.

Não tive o prazer de encontrar-te, estavas de serviço no hospital, estavas tambem cumprindo um dever.

Fui sósinha. Assisti emocionada áquella solennidade, equando regressava, tive a satisfação de encontrar um amigo dos tempos escolares, que, alem do prazer do encontro, deu-me as preciosas informações militares que passo a transmitir-te como entrevista para a nossa revista

—Porque disse aquelle jovem official no seu discurso :

«Cabe aos reservistas cultos e intelligentes como os da vossa pleiade formar a vanguarda dessa legião de patriotas que, convencidos das necessidades da Patria, conquistarão amanhã o officialato de reserva.»

Tratar-se-á apenas de prolongar por alguns mezes vosso tirocinio militar, que o entusiasmo sadio de vossos corações moços saberá suavisar.»

Não está então terminada a sua aprendizagem militar ?

—Ainda não, Sta.

A instrucção militar ministrada nas escolas superiores, secundarias e profissionais, segundo o regulamento para a admissão no corpo de officiaes de reserva do Exercito, comprehende dois períodos.

O primeiro destina-se á instrucção geral do soldado.

No segundo periodo ministra-se a instrucção technica especial militar, que tem em vista o preparo para official de reserva da arma que melhor se relacione com o curso da escola, no caso do Lyceu Cuiabano —a Infantaria.

—Que vantagens lhes poderá trazer esse officialato ?

—Os officiaes de reserva são nomeados por decreto do Presidente da Republica, e gozam de todas as prerogativas que uma carta patente concede ao

official. Fóra de seus affazeres civis podem usar o uniforme, e uma vez convocados para o serviço passam a ter as vantagens de seus postos equiparados aos officiaes do Exercito. Em tempos de paz podem ter accesso até o posto de Major.

—Ainda mesmo, no quartel, poderão elles prepararem-se ?

—Aquí no Lyceu os alumnos reservistas poderão cursar o segundo periodo de instrucção militar a que me referi no principio da nossa palestra, e, uma vez possuidores de certificados de instrucção geral, fazer durante um periodo de férias, por exemplo, um estagio de 3 mezes como Aspirantes a Official de reserva num corpo de tropa da arma a que se destinarem. Terminado esse estagio poderão ser nomeados 2os. Tenentes de reserva.

—Quantos mezes precisam ainda ?

—O segundo periodo de instrucção militar é de 4 mezes. O regimen desse periodo é identico ao do primeiro, apenas o programma é de ordem mais elevada, pois destina-se a aprimorar os conhecimentos basicos adquiridos no primeiro periodo e tornar os instruin-dos aptos para as funcções de official de reserva.

—Ha algum decreto que cogite disso ?

—Sim. O regulamento para a admissão no corpo de officiaes de reserva do Exercito foi approved por Decreto de Dezembro de 1921, e infelizmente até hoje tem sido esquecido num lamentavel silencio.

No entanto, o recrutamento do official de reserva é o complemento indispensavel do sorteio militar na grande obra de nacionalisação do Exercito.

Ahi tens, minha Déa, o resumo da interessante e proveitosa palestra que mantive com o correcto official, nosso distincto conterraneo, a quem agradeço a gentileza das informações.

Publique esta na "A Violeta", dedicando-a aos novos reservistas ; a sua leitura muito poderá servir aos nossos jovens patriotas, que, talvez por ignorarem aquelle decreto, vejam-se um dia privados das regalias que elle lhes proporciona; e prestaremos assim um importante serviço tambem á nossa Patria, que tudo espera do valor militar de seus filhos.

CYCLO

*Asas de amor em doce murmúrio,
Beijos em flor de uma illusão sincera,
Rosea esperança, enlevo luzidío,
Aurea manhan da vida—primavera!*

*Sol que nos verdes cimos reverbera,
Luta entre as seivas e o calor bravo,
Em mar de rosas placida galera,
Dia de amor que se propaga—estio!*

*Tarde sem luz, de tédio e de abandono,
Occaso em cinza da saudade em brasa,
Murcha folha que o tempo leva—outomno!*

*Cyclo da vida... Mas o amor eterno
Que estua em nós querida, e nos abrasa,
Não teme sombras nem terá inverno!*

Cuabá, 1927.

Jercy Jacob

Consolação Suprema

Era a hora triste do morrer do sól, ao seu clarão fugace accendiam-se as primeiras estrellas que, durante longas horas, recamariam o céu puro e sereno das noites estivaes. Um cavalleiro, tendo nas faces uma palidez accentuada, cenho crispado por um rictus de dôr, acenou um pedido de pousada, para aquella noite que ja vinha proxima

Recebendo o convite para desmontar-se fel-o com bastante difficuldade, tal a fraqueza das suas pernas tropegas, que mal podiam suster o corpo cadaverico. Esteve alguns minutos encostado ao animal, com a fronte pendida para o chão, esperando que lhe chegasse um alento para poder caminhar. Com passos vacillantes chegou á porta e encostando a cabeça aos seus humbraes, foi escorregando até descançal-a sobre o batente, e estendendo o corpo na calçada parecia descançar....

Procurei reconhecer a quem elle semblante. Sim! Era um antigo conhecido.

Entretanto não era assim quando o conheci! A ventura sorrialle nos lindos olhos da sua consorte e no sorrir angellico dos seus dois innocentes filhinhos; lá n'uma casinha construída á beira do riacho, cercada de viçosas laranjeiras, era a sua morada Não era assim quando o conheci! Os seus olhos eram expressivos e rutilantes e não como hoje se apresenta, cercados de um tom escuro, como a noite que desce lentamente; tinha o fulgor das estrel-

las e não o reflexo pallido da lua. Não era assim quando o conheci!...

A sua voz era vibrante e a alegria brincava em seus labios, quando pronunciava o nome do seu primeiro filho, o seu querido José.

Hoje a sua voz é um sopro e bem poucas vezes fal-a ouvir, tal a fraqueza dos seus pulmões fortemente carcomidos pela enfermidade minaz destruidora de tantas felicidades. Era a felicidade da sua consorte, que alli se ia finando!

Era a ventura dos seus filhinhos, que assim aos bocadinhos se ia apagando!

Quando se despediu, no dia seguinte, uma dôr horrivel me atravessou o coração ao ouvil-o pronunciar como n'um sopro, as lugubres palavras que externisam a dôr de um pae, que vê bem perto a hora de deixar abandonados no mundo, os entes que lhe enchiam o coração de terno affecto, a mais pura, a mais sagrada de todas as affeições:— Estou morto; porém ainda quero abraçar os meus entes queridos, e é somente para isso, todo o meu esforço nesta longa caminhada, Orem a Deus por mim para que eu possa ao menos satisfazer esse desejo, já que não tenho esperança de viver

Passaram-se alguns dias e então soube que o pobre enfermo satisfez o seu ultimo desejo e morrera justamente ao comprimir ao coração opprimido, a esposa e os seus filhinhos adorados :

Deus! meu Deus! são altíssimos os teus santos desígnios e rendo-te graças por deixares que se cumprisse a vontade do desgraçado enfermo, que assim dei-

xou este mundo, a bendizer o teu Nome e a tua santa vontade.

Cecy

30-10-921

O Pãozinho

Traducção para «A Violeta»

Espantosos pesadellos agitavam em seu leito o pobre Nicoláu. Todas as noites lhe appareciam os espectros da miséria e dos ciúmes, porque em realidade era Nicolau um homem carrancudo pelas privações, que suportava sem resignação os rigores da pobreza, com a esperança de enriquecer-se algum dia somente com o desejo de enthesourar riquezas.

Sua alma era uma alma de avaro. Porem com o fim de disfarçar o egoismo de seus appetites, não maldizia em publico a injustiça da sorte mais que a causa do bem que não lhe permittia realizar.

—Oh, santo padroeiro meu exclamou Nicolau em uma daquellas noites de tortura— ¿Que resignação pode pregar aos desgraçados um homem que, como eu, é a creatura mais desditosa do mundo?

Apenas havia pronunciado estas palavras, illuminou-se o fundo de sua cabana com um resplendor fulgurante, do qual se destacou a figura de S. Nicolau.

—¿Queixas-te de tua pobreza? disse o santo. — Certamente ignoras a que cumulo de tentações te exporia tua sede de ouro se vivesses no seio das riquezas.

—Ah, santo meu! Si não me abandonas, minha fé permanecerá firme e minha virtude inquebrantavel. Não

desejo a opulencia, porem sim o necessario.

—Está bem, disse o santo.—Levanta-te e vem reunir-te commigo junto ao rio que faz girar o moinho, e não te esqueças de levar tres pãesinhos.

Nicoláu se levantou, apanhou tres pães e correu em busca do seu padroeiro.

Empreheendamos a marcha,—disse o santo. — Vou levar-te a um reino onde ha immensos thesouros e onde poderás enriquecer-te.

Os dois viajantes andaram todo o dia. Ao cahir da tarde chegaram á margem de um grande rio, atrás do qual se escondia uma magnifica cidade, cujas torres, coroadas de metaes preciosos, brilhavam á luz do sol.

—Paremos aqui, disse a santo. Estás cansado e necessitas reparar tuas forças. Comamos cada um o seu pãozinho e durmamos. Amanhã entraremos na cidade e desfrutarás um espectáculo maravilhoso.

O santo e Nicoláu comeram o seu pãozinho cada um e logo dormiram profundamente no solo.

Ao raiar a manhã, S. Nicolau despertou o seu companheiro de viagem.

—¿Que fizestes do terceiro pão?

—lhe perguntou.

—Não sei.

—¿ Tu o comeste ?

— Não, meu santo ; eu o juro.

— Creio que juras em vão.

— Que meu corpo se converta em uma ulcera maligna se minto.

— Está bem. Atravessemos o rio e entremos na cidade. Alli te ensinarei o que prometti.

Aleçaram a nado a outra margem, e depois de haverem feito secar a roupa, entraram na cidade.

Naquelle momento varios pregoeiros annunciavam que a filha do Rei, minada por uma enfermidade desconhecida, estava moribunda, e que o soberano concedia a quem a salvasse o direito de tirar quanto quizesse do seu thesouro.

Os dois viajantes se dirigiram ao palacio, e o santo disse a Nicolau ;

— Vá apresentar-te para curar a filha do Rei.

— Mas, se eu não sou mais que um simples mortal !

— Não estou a teu lado ?

Nicolau pediu para vêr a enferma e se comprometeu solemnemente a devolver-lhe a saude.

— ¿ Sabes a que te expões ? lhe perguntou o tiranno.—Se minha filha morrer por tua culpa, perecerás em um supplicio.

Nicolau mirou com olhos de espanto a seu padroeiro, o qual por única resposta lhe disse.

— Corta em pedaços a essa jovem.

— Isso me vai custar a vida . . .

— Cala e obedece.

Nicolau executou a ordem do santo, e quando terminou disse.

— E agora, que fazemos ?

— E' preciso resuscital-a. Ajoelha-te e ora . . .

Nicoláu se prostrou e começou a rezar ; porém os despojos da morta permaneciam inertes.

O Rei que se havia retirado para não perturbar o medico, se apresentou de novo, Nicoláu solicitou o auxilio do seu padroeiro, o qual voltou-lhe as costas.

Acommettido de uma indignação indescrictivel ao vêr o mutilado cadaver, o tiranno ordenou que se apoderassem de Nicoláu e se inventasse um novo supplicio para tortural-o.

Emquanto amarravam a Nicolau, lhe perguntou o santo ;

—?Foste tu quem comeu o pãozinho ?

— Não.

Confessa-o e te salvo a vida.

— Que eu morra de repente se não digo a verdade.

— Está bem.

São Nicolau supplicou ao Rei que outorgasse um prazo para a execução do criminoso, porque sua filha ia voltar á vida.

Immediatamente foram juntados os pedaços do cadaver, e em poucos instantes a morta levantou-se risonha e se lançou nos braços de seu pae.

Maravilhado ante aquelle milagre, ordenou o rei que levassem a Nicoláu e a seu companheiro ás salas do palacio real onde estavam seus thesouros.

Nicoláu se apressou a encher seus bolsos e se apoderou de todo o ouro que podia levar consigo. O Santo se limitou a tirar algumas moedas para as necessidades da viagem, e os dois viajantes se puzeram novamente em marcha.

Tinham que atravessar novamente o rio, e S. Nicoláu se poz a nadar seguido de seu discipulo.

Haviam chegado ao meio do rio quando o santo ouviu de repente um agudo grito.

Nicoláu sobrecarregado pelo peso das riquezas ia ao fundo, e a agua começava a afogal-o.

— Confessa que comeste o pãozinho—lhe diz S. Nicoláu—e te levo são e salvo á margem.

— Não fui eu.

— Veja que vás afogar-te e que te abandono se mentes.

Nicoláu cuja cabeça estava a ponto de desaparecer, exclamou :

— Que eu perca meu logar na gloria se minto !

O santo lhe salvou pela segunda vez a vida e o ajudou a sahir do atoleiro.

Quando chegou a terra deu graças ao céu por tel-o salvado com seu thesouro.

— Agora—lhe disse S. Nicoláu—has de dividir esta riqueza em tres partes iguaes.

— Para que ? Não senhor. Uma para vós e outra para mim.

— Nada disso. A terceira será para o que comeu o pãozinho

Ao ouvir isto Nicoláu se poz de joelhos aos pés do santo e exclamou:

—Basta de farça! ¡Vou dizer a verdade e confessar tudo!

Sim, senhor; o pãozinho ...o... comi eu!

Noticiario

Os Mattogrossenses nas Academias

Com notas distinctas, doutorou-se em medicina o nosso talentoso conterraneo **Fernando Corrêa da Costa**.

Esta redacção saudando jubilosa a seus dignos genitores, deseja ao novel facultativo farta colheita de louros

Completoou igualmente os seus estudos medicos o nosso coestadoano **Arnaldo Marques Ferreira**, a quem *A Violeta*, muito prazenteira apresenta effusivos parabens.

Com brilhantismo terminou o curso de odontologia o joven **Jorge Bicudo**, a quem bem como a seus venerandos paes e dedicados irmãos felicitamos vivamente.

Classificado na lista de merecimento, foi, de accordo com o regulamento da Escola Militar proposto para Tenente, sem o intersticio de Aspirante o nosso talentoso conterraneo **Antonio Lopes Pereira**. Ao joven militar, que com tanto brilho fez o seu curso, apresentamos os mais affectivos e sinceros parabens, e

muito especialmente á sua extremosa mãe, e c'emaís parentes.

Na Academia de Commercio acabava de terminar os seus estudos o nosso jovem conterraneo **Joaquim de Figueiredo**, que regressou ao nosso meio pela lancha aqui chegada no dia 12 do corrente.

Apresentando-lhe affectivas boas vindas apresentamos a seus desvelados genitores os nossos sinceros parabens.

Na Faculdade de Direito de S. Paulo, obteve notas plenas em todas as materias do 4º anno, o nosso intelligente conterraneo **Francisco de Arruda Lobo Filho**.

Com satisfação apresentamos-lhe sinceros parabens, bem como a seus venerandos paes e dedicados irmãos.

Com notas distinctas e plenas iniciou o seu curso de medicina na Academia de Bello Horizonte, o estimado joven **Januario Miraglia**.

Augurando-lhe muitos triumphos, apresentamos á familia **Miraglia** effusivas congratulações.

BODAS DE PRATA

O Sr. **Gabriel F. de Mattos**, conceituado negociante nesta praça e Agente Consular da Republica Portugueza, festejou a 2 do corrente o seu 25º anniversario de feliz consorcio com a sua extremosa esposa **D. Generosa Cavalcanti de Mattos**.

Muito bemquisto em toda esta sociedade, o distincto casal recebeu nesse dia innumeradas felicitações.

A Violeta alliando-se a essas manifestações saúda prazenteira o distincto casal.

DOIS LIVROS DE VERSOS

Fomos gentilmente mimoseados pelo S. Jerzy Jacob com a offerta de dois volumes de poesias de sua lavra, um intitulado «Musa Discreta» contendo produções variadas, e outro enfeixando um poemeto sob a denominação de «Sombras do alem».

O S. Jerzy Jacob já é assaz conhecido no nosso meio intellectual onde se vem affirmando como um esforçado cultor das letras, tendo publicado varios trabalhos poeticos em os jornaes desta cidade, pelo que nos forramos a qualquer referencia aos seus bellos livros, limitando-nos por hoje a agradecer-lhe mui cordialmente, a delicada lembrança do offercimento dos seus versos, que vieram enriquecer a modesta Bibliotheca do «Grêmio Julia Lopes»

Baile carnavalesco

Com um sumptuoso baile que se realisou nos salões do Palacete Hotel, a 12 do corrente, iniciaram-se os festejos carnavalescos nesta Capital.

Os salões ricamente ornamentados, as deslumbrantes fantazias das nossas gentis patricias, a selecção dos convidados que alli compareceram, e o impecavel serviço do *buffet*, tudo emfim concorreu para que aquella festa adquirisse o encanto que teve

Esta redacção agradece a gentileza do convite

Baile dos reservistas

O Baile com que os jovens reservistas festejaram o seu jura-

mento á Bandeira, a 17 do corrente esteve á altura desejada.

Nos salões da residencia do Srs. Gabriel F. de Mattos reuniu-se naquella noite a elite da nossa sociedade, que alli recebeu as mais captivantes gentilezas, quer por parte dos membros da distincta familia, quer dos jovens promotores. As danças muito animadas, prolongaram-se até as primeiras horas do dia seguinte, retirando-se todos os convidados levando daquella festa a mais agradável impressão. Grata ao convite da commissão, esta redacção saúda effusivamente os futuros defensores da Patria.

Os que partem

Regressou ao seu sitio acompanhada de sua carinhosa mãe, a nossa gentilissima consocia e companheira dedicada de trabalhos Sta. Moreninha Maciel.

Durante a sua curta estadia nesta cidade, deu-nos a distincta amiga o prazer da sua attrahente palestra na gentil visita feita a nossa redacção, onde foi recebida em triumpho.

Gratas pelas despedidas, esperamos em breve o prazer de abraçal-a.

Baptisados

A 9 do corrente, na igreja do Bom-despacho, foram levados á pia baptismal as interessantes creanças Zilah e Helio, filhos do nosso amigo Sr. João Antunes Maciel.

Paranimpharam o acto os Srs. Bacharel Licínio de Veneza e Benedicto Pinto, e as Stas. Moreninha Maciel e Clarice de Lima, respectivamente.

Aos paes e padrinhos apresentamos parabens, e aos novos christãos desejamos muitas felicidades.

SOCIAES*Anniversarios***Sizeram annos**

A 3—O Professor Joaquim R. Marques, muito conceituado aqui.

A 4—D. Isaura de Carvalho, estremenosa genitora da nossa presada consocia Professora Sta. Zilda de Carvalho. Tambem a 4 a nossa distincta amiga Sta. Maria Luiza Cavalcanti.

Ainda a 4 o Sr. André Corsino da Silva, geralmente bemquisto entre nós. No mesmo dia o nosso distincto conterraneo Sr. Manel Canavarros, muito conceituado em nossa sociedade.

A 7—D. Antonieta Maricá, nossa bondosa amiga.

No mesmo dia o Dr. Lamartine Mendes a quem A Violeta é muito grata.

A 10—A interessante Maria, a primogenita do Sr. Dangiars Canavarros. Tambem a 10 o estimado cavalheiro Sr. Mario Esteves.

A 11—A nossa veneranda amiga D. Maria Luzia A. Maciel.

Tambem a 11 D. Francisca de Figueiredo Martins, socia fundadora do nosso gremio e nossa distincta amiga.

No mesmo dia a graciosa Maria de Lourdes, filha do Desembargador Mesquita.

A 12—A nossa distinctissima consocia D. Anna de Mesquita, uma das mais fortes columnas do nosso gremio, e nossa estimada amiga.

No mesmo dia a virtuosa Irmã Eulalia de Aquino Correia, nossa bonissima amiga.

A 14—D. Maria Generosa D. Cavalcanti nossa veneranda amiga.

A 16—A nossa presadissima amiga Sta. Maria Oliva Pereira Mendes.

No mesmo dia o estimado moço Sr. Onesino F. de Lima.

A 19—D. Dulcidia Ramos nossa distincta amiga.

Tambem a 19 D. Vidoca Bastos, nossa presada amiga.

A 20 O Corel. Hermenegildo de Figueireeoo operoso Intendente Municipal, muito conceituado entre nós.

A 21—A Sta. Anna Virginia de Faria, nossa estimada e boa amiga.

A 22 A Sta. Vicentina Epaminondas nossa presada amiga e dedicada consocia.

No mesmo dia o estimado cavalheiro Coronel Antonio Pinto de S. Leque.

A 23—O estimado moço Sr. Pedro Correia da Silva, nosso presado assignante.

A 27—D. Thalia Palma Ribeiro, nossa distincta amiga.

Tambem a 27 a dedicada professora Sta. Aureclina Ribeiro, nossa presada consocia.

No mesmo dia a nossa muito estimada e bondosa amiga Sta. Demethilde Correia da Costa.

A Violeta apresenta a todos effusivas saudações e votos de felicidades.

Anjinhos

Evolou-se para es regiões ethereas a 30 do passado o innocente Antonio Herculano, filho do Desembargador Barnabé de Mesquita, a quem, bem como a sua extremosa consorte apresentamos sentimentos de pesar.

Na manhã de 1º do corrente o Sr. João Alfredo de Oliveira e sua digna esposa passaram pelo rude golpe de perder a seu querido filhinho Mario.

Pezarosa, esta redacção apresenta-lhes condolencias.

Fallecimentos

A 9 do corrente, entregou sua alma ao Creador a veneranda senhora D. Anna Nogueira.

Muito conceituada em nosso meio, o seu passamento foi geralmnte sentido.

A familia enlutada, apresentamos pe-sames.

Causou a mais dolorosa impressão a noticia que circulou na manhã de 25, do fallecimento do nosso inesquecível conterraneo Sr. Manoel de Faria Albernaz.

Moço ainda, laborioso e honesto, occupando posição de destaque em nossa sociedade, filho, esposo e irmão modelar, ninguem ha aqui que não lastime esse prematuro passamento.

Os seus despojos materiaes foram levados ao Cemiterio da Piedade acompanhados por extraordinario numero de pessoas.

Esta redacção profundamente contristada, apresenta sentidos pezames a toda a extremosa familia enlutada, especialmente á sua desolada viuva, nossa muito querida e distincta amiga D. Alina do Nascimento Albernaz; depositando no tumulo do pranteado extinto uma braçada de saudades.